

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo —
Administrador — Camilo Augusto Cristo —
Redacção e Administração: Rua do Dr.
Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e impresso na «Tipografia»
Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada
de Taboara — Aveiro (Telefone 27157)

DR. JOSÉ DE MELO

...POIS

VALEU A PENNA

E STAVA a ler, em *Encontros Des Encontros*, do Dr. Arnaldo Saraiva, da Faculdade de Letras do Porto, uma entrevista com Jorge de Sena, quando o *Litoral* me apareceu em casa. Suspendi por momentos a leitura do livro citado e, muito naturalmente, saltou-me à vista o título «Um Congresso que Valeu a Pena», da autoria do Dr.

Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu Nacional de Aveiro e Presidente da Comissão Executiva do VI Congresso do Ensino Liceal. Curiosamente, lia, na entrevista com Jorge de Sena: «Dado que eu não acredito em nenhuma forma de imortalidade, e tenho erudição bastante para saber que cemitérios são as bibliotecas e as histórias literárias; e dado ainda que não me dou a participar de partidarismos que me ofereçam, por substituição, a ilusão da imortalidade, será bem clara a razão de exigir o reconhecimento que me cabe pelo muito e bom que tenho feito. Tenho horror de falsas modéstias, de facto. Mas tenho ainda maior horror da mediocridade que se compraz em recusar-se a reconhecer o que a excede».

Muito curiosamente, também eu, como Jorge de Sena, ajudei muita gente a vir à luz; e, muito curiosamente, também eu, como Jorge de Sena, fui sempre mais ajudo,

(passe o termo), por aqueles que menos me deviam. Mas não se trata agora da entrevista de Jorge de Sena, que fica para outra vez, a propósito do livro de Arnaldo Saraiva. Do que se trata, sim, é da relação que estabeleci entre as citadas

Continua na página 3

1974 Centenário do Nascimento do Sábio

EGAS MONIZ

A NTÓNIO CAETANO DE ABREU FREIRE EGAS MONIZ nasceu, em Avanca, em 29 de Novembro de 1874 — o que quer dizer que, no próximo ano, naquele dia daquele mês, se completará, rigorosamente, um século sobre o nascimento do egrégio filho do distrito de Aveiro: médico, professor, investigador científico, alcançou, em 1949, a distinção máxima para um cientista: o Prémio Nobel de Medicina e Fisiologia — o primeiro e único concedido a um português pela Academia Sueca —, por via da «sua descoberta do valor terapêutico da leucotomia em certas psicoses»; mas Egaz Moniz foi também deputado enérgico, hábil diplomata e estadista insigne, escritor de apurada pena, orador fluente, lúcido conferencista, profundo conhecedor das artes plásticas, colecção-

nador esclarecidíssimo. E legou aos Portugueses e ao Mundo preciosos e utilíssimos escritos sobre variados temas que, para além de cerca de quatrocentos trabalhos de menor tomo (menor, só, em termos editoriais) se alargam por volumes, traduzidos em vários idiomas, que a Ciência, a Crítica, a Arte, a Literatura,

a História não podem ignorar. Foi toda uma vida consagrada ao estudo e à reflexão e aos valores artísticos, com proveitosíssimos e universais resultados, com o mais palpável, que não o maior, benefício da doação ao País de uma Casa-Museu, onde a Arte, a Ciência e o bom-gosto se irmanam — uma vida que, para ser humanamente vivida, até foi, por vezes, perturbada com incidentes, desde duelos e prisões (consequências da política do tempo

Continua na página 3



'DIA DO BOMBEIRO'

É já de tradição, em Portugal, que se celebre o «Dia do Bombeiro» em 18 de Agosto de cada ano. Normalmente, as celebrações realizam-se, em cada quartel, por cada corpo de Bombeiros. Mas os BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO — união das 25 corporações distritais, todas de voluntários — decidiram reunir-se conjuntamente, para o efeito, numa só localidade; e, para este ano, foi escolhida a cidade da Rita.

Hoje, haverá desfile, preito junto do «Monumento ao Bombeiro» e uma sessão pública, no salão nobre da Câmara Municipal. Esta será às 17 h. e 30 m., com uma conferência — «A magnífica lição do Bombeiro» — pelo Brigadeiro Aires Martins, prestigiosa figura de militar e jornalista.

BALUARTE DA TAUROMAQUIA

Emb. DR. MÁRIO DUARTE

E M Marselha, de 1947 a 1950, tive ocasião de conhecer pessoalmente e assistir a alguns clamorosos triunfos do nosso grande toureiro Manuel dos Santos. Foi ainda na Provença que conheci e vi triunfar Conchita Cintron e tive, certa vez, a oportunidade de conversar com o célebre pintor Picasso por ter ficado sentado numa barreira a seu lado, no velho coliseu romano de Arles.

Manuel dos Santos era uma figura da tauromaquia nacional e internacional. Tinha inúmeros admiradores, principalmente no México. Na praça Monumental da capital azteca, a maior do mundo, toureando numa inesquecível tarde com os melhores espadas do seu tempo, ganhou a «Rosa de Ouro», o maior galardão concedido pelo México na Festa Brava.

Casado com uma senhora mexicana, o nosso compatriota visitava aquele país com frequência. Enquanto representante de Portugal no México, convidei algumas

vezes o casal para almoçar e recordei que, no decorrer de um almoço, por sinal em sua honra, Manuel dos Santos nos contou o seguinte episódio da sua vida tauromáquica: Ao entrar na Monumental do México sob o olhar de cinquenta mil espectadores, pálido e sem pinga de sangue, mal

Continua na página 3

Um caso linguístico

A PALAURA 'MACHILA'

DR. ANTÓNIO CAPÃO

D ESDE tempos imemoriais que os homens poderosos, os ricos, os bem instalados na vida, se fizeram transportar apoiados em animais ou aos ombros dos escravos — outros homens seus irmãos, mas considerados inferiores.

A descoberta da roda, se resolveu o transporte das bagagens através do tempo, durante séculos não deu solução aos problemas de comodidade dos senhores. Teve muito que ser aperfeiçoado o sistema do *rodeiro livre* que ainda se encontra em certos tipos de carro de bois primitivo. O século XX, tendo à mão os vários tipos de motores, dominando os aços finíssimos na fabricação das molas e as ligas metáli-

cas duríssimas e leves, excede em zelo na preparação dos cómodos de viagem, procurando-se vencer o espaço num mínimo de tempo e nas melhores condições possíveis. Evidentemente que ao aperfeiçoamento do móvel teve de corresponder o cuidado com as vias de comunicação terrestres que, só em fins do século XVIII, alcançaram técnicas especiais e possibilitaram mais fáceis deslocamentos. Todavia, apesar da evolução constante dos meios de comunicação — o automóvel, o comboio, o avião — qualquer deles não pode atingir os pontos mais recônditos da ocupação do homem sobre a Terra, ainda que todos se completem.

Ora, não havendo estradas em condições, como aconteceu durante

Continua na página 5

N. da R. — O título da presente secção aparece, neste jornal, pela primeira vez; todavia, já se viu noutras publicações. Isto se diz para registo da respectiva paternidade: ela é do signatário do escrito que segue.

POSTAIS EM ZIGUE-ZAGUE

Meu caro José de Melo:

Eu não «recebi» a sua carta aberta a toda a gente! Para a receber, ela tinha de ser clara, objectiva — directa! Agora assim, no emaranhado de citações sem finalidade definida, ela era uma massa inerte, dura, informe. Ora você, meu caro José de Melo, tem obrigação, ao escrever todos os sábados em verbalistas exercícios semanais, de saber o que diz e de dizer o que sabe. Isto nem que o faça mais a citar do que a pensar... Isto nem que o faça mais numa escala de erudição do que num tom de cultura... Mas isto é uma questão de valores — trocados!... Adiante, pois!

A sua carta faltava clareza e importância para ser uma carta para toda a gente. E faltava-lhe clareza, porque lhe faltava «miolo» — pensamento ou coragem de o confessar.

Confesse-se homem e não tenha medo de falar aos homens. Quer aniquilar toda a geração de setenta? Pois seja reaccionário à vontade que não lhe falta companhia, mesmo que para tanto você tenha de mostrar que ignora factos históricos. Pois faça-o, esarteando os seus canhenhos. Mas faça-o de caras.

O Eça leu mal Proudhon? Pois Eça, ao confessá-lo, só mostra honestidade e evidência a grandeza de Proudhon que não se deixa agarrar em dois livros enfechados debaixo do braço.

Meu caro José de Melo: você já estudou Descartes ou Rousseau textualmente? Você já leu sequer uma página do Capital? No entanto eis obras-chave, para compreender e explicar este nosso mundo. Você sabe isto, não sabe? Mas desçamos. Você já fez o estudo hermenêutico dos Evangelhos? E no entanto você é capaz de se dizer cristão ou ter-se como indiferente. Para o caso, a prova é a mesma.

Que quero, afinal, dizer? É que sempre o prato é maior que o estômago.

Contudo o que você disse numa carta aberta a toda a gente, quis-me parecer que você pertence àquela raça que ainda quer agarrar a história e voltar-lhe as pontas para trás. Cuidado: não se deixe ficar preso!...

E se o caso é de que você quer tomar os caminhos de Lasciaux, pois tire a gravata, agarre no seu cajado e ponha-se a caminho a pensar, finalmente, com ele.

E então talvez escreva pensando mais.

Mas se quer retroceder, por que não toma os caminhos de Kalemmandou?

De qualquer modo, faça a sua viagem. E boa viagem lhe desejo, que eu não vou para Passaregada.

MÁRIO DA ROCHA

SOFAL

TECIDOS • CONFECÇÕES

ECONOMIA

QUALIDADE

CONFORTO

DISTINÇÃO



AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 167 — AVEIRO

Reparações • Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES



A. Nunes Abreu

Reparações garantidas
e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B
Telef. 22359
AVEIRO

**LABORATÓRIO DE
ANÁLISES CLÍNICAS**

DR. AMÉRICO FREITAS
MÉDICO ESPECIALISTA

Av. Salazar, 24 r/c
Telef. 23788

Residên. — Telef. 24980

CONFEITARIA

— com fábrica própria.
PASSA-SE. Respostas
para a Confeitaria Fior do
Vouga, Rua Eça de
Queirós, 36, AVEIRO.
Telef. 22513

SALDOS Fim de Estação

A Partir de 20 de Agosto

CAMPOS - MODAS

AVEIRO

COSTUREIRAS

— COM PRÁTICA DE OBRAS DE ALFAIATE, E

APRENDIZAS

Precisa: OSITEX, LDA.

Rua do Carmo, n.º 28

Telefone 27066

J. Cândido Vaz

Médico Especialista
DOENÇAS DE SENHORAS
Consultas às 3.ª e 5.ª
a partir das 15 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho,
81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência: Telef. 22856

Ausente de 6 de Agosto a 3
de Setembro.

A. CLAEYS FLANDRIA PORTUGUESA

Sociedade Ciclomotora, S. A. R. L.

Telefs. 64170/1/2/3/4

Apartado 33 — Covão-ÁGUEDA

ADMITE PESSOAL

- SOLDADORES ARGO
- MONTADORES
- OPERADORES DE PRENSAS E BALANCÉS
- OPERADORES DE MÁQUINAS DIVERSAS
- SERRALHEIROS MECÂNICOS E CORTANTES
- FREZADORES
- INDIFERENCIADOS

— PESSOAL FEMININO

SE TEM MAIS DE 18 ANOS

SE QUER UM LUGAR DE FUTURO NUMA EMPRESA
EM FRANCA EXPANSÃO

SE É AMBICIOSO E DINÂMICO

SE NÃO É ESPECIALIZADO E QUER UMA PROFISSÃO
QUE LHE GARANTA O FUTURO

PROCURE-NOS

OFERECEMOS

ORDENADOS ACTUALIZADOS

TRANSPORTE NUM RAIO DE 30 KM, PARA O
PESSOAL QUE TRABALHA POR TURNOS

BOAS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Inscrições na nossa Sede ou resposta manuscrita
com todos os dados que permitam uma melhor avaliação
da candidatura a FLANDRIA PORTUGUESA,
Secção de Pessoal, Apartado 33 — ÁGUEDA.

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c

AVEIRO

...Pois Valeu a Pena

Continuação da primeira página

palavras de Jorge de Sena e as palavras de Orlando de Oliveira no artigo que veio a lume sob o título de «Um Congresso que Valeu a Pena»: Jorge de Sena não deixa por mãos alheias o reconhecimento dos seus méritos; Orlando de Oliveira, como Presidente da Comissão Executiva do VI Congresso do Ensino Liceal, veio, em festa de Ramos, deitar foguetes, lançando uma «girândola final de alegria», gritando VALEU A PENA, já que o aludido Congresso, «como triunfo que foi, não podia deixar de ter os seus detractores e os infelizes insatisfeitos que, como inúteis que são, todos se arrependem quando sentem que VALEU A PENA, apesar de só terem profetizado sombras negras naquilo que não seriam capazes de realizar, e que andavam radiantes por já terem passado mais de 800 dias sobre o termo do Congresso e ainda não ter aparecido o livro de actas respectivo».

Mas valeu a pena?

Nem vale a pena perder tempo com argumentos de carácter extrínseco; nem vale a pena lançar juízos de valor, que se afogariam, entre os vesgos, sob o rótulo de subjectivismo lunático. Apontam-se factos. Apontam-se factos como punhos. Houve resultados positivos do Congresso, através da satisfação de votos expressos nas Conclusões.

E é assim que está a ser posto em vigor com a possível brevidade prudente o novo sistema escolar; que estão a ser adoptados os níveis pré-primário, primário, preparatório, secundário e superior; que vai sendo institucionalizada a educação pré-primária, ao nível oficial e interessando entidades privadas e autarquias locais; que o ingresso nos cursos universitários apenas virá a depender da aprovação no curso complementar; que o ensino particular vai sendo

integrado no plano nacional de fomento de ensino, de modo a torná-lo tão acessível como o ensino público às classes menos favorecidas economicamente, por concessão de subsídios aos estabelecimentos particulares sítos em localidades onde não houver estabelecimentos públicos que ministrem cursos do mesmo nível; que se generalizou a outros liceus, além dos de Lisboa, Porto e Coimbra, a realização de estágios pedagógicos; que aos (antigos) professores eventuais e provisórios, com boa classificação de serviço e habilitações suficientes para o ingresso no estágio, veio a ser assegurado vencimento durante as férias grandes; que foram revistas as gratificações atribuídas por cargos directivos; que foram instituídos os cargos de director de turma, no Liceu, à semelhança do que já se passava no Ciclo Preparatório, para coadjuvação do respectivo director de ciclo; que a contagem de tempo de serviço, para efeitos de valorização profissional e aposentação, passou a incluir o tempo de estágio; que todo o tempo de serviço oficial prestado pelo professor após o Exame de

Estado passou a ser contado, para efeitos de diuturnidade; que foi criado um seguro escolar para os alunos; que foi reconhecido o direito primário, aos Pais, do poder de decisão quanto à educação moral e religiosa dos seus filhos, durante a menoridade; que foram criados, em Aveiro e noutras cidades que o justificavam, (para além de Lisboa, Porto e Coimbra), Estudos Superiores e Universitários. Acrescentar-se-ia, acrescentar-se-á que, (alargada ao restante funcionalismo público), se obteve a satisfação dos votos de simplificação na autorização da deslocação ao estrangeiro e da instituição da pensão de sobrevivência.

Valeu a pena ter-se realizado o VI Congresso do Ensino Liceal?

Pois valeu a pena; parece, pelo menos, que valeu a pena.

Satisfeitos?

Mas, pelo menos, contentes e crentes em que o futuro ultrapassará certas previsões de optimistas. Apenas contristados por se saber que, no meio de tudo isto, há os que, nada fazendo, tendo já colhido frutos, se perdem na floresta a olhar para a árvore e se esquecem de que, árvore a árvore, a floresta se alarga.

JOSÉ DE MELO

1974 Centenário do Nascimento do Sábio

EGAS MONIZ

Continuação da primeira página

e da verticalidade de Egas Moniz) à agressão, a tiro, por um louco.

O Ministro da Educação Nacional não quer ficar alheio à celebração da efeméride; e isto, além do mais, porque — lê-se no despacho do Ministro Prof. Veiga Simão — se verifica «que os trabalhos de Egas Moniz mantêm influência decisiva em vários sectores da Medicina, continuando o seu nome a ser considerado, nos meios científicos internacionais, entre os dos homens que abriram novos caminhos ao

progresso das Ciências Médicas /.../, o nome e a obra de um dos maiores médicos portugueses e aquele que /.../ mais prestigiou a ciência portuguesa».

A uma Comissão Executiva, já nomeada, foi deferida a organização do programa das celebrações; e está autorizada a agregar a si diversas entidades e «a estabelecer os contactos necessários com as personalidades e sociedades científicas estrangeiras que já manifestaram o seu interesse pelo Centenário de Egas Moniz».

O Museu Nacional da Ciência e da Técnica — a cuja Comissão Instaladora preside o renomado Prof. Doutor Mário Silva —, a funcionar em Coimbra (provisoriamente, num palacete da Rua dos Coutinhos), já distribuiu cartazes alusivos ao Centenário do Nascimento de Egas Moniz — e bem se compreende que tal organização esteja empenhada em memorar o insigne cientista.

E agora, quando começa a dar-se corpo a uma ampla e justíssima realização, parece oportuno perguntar, voltando os olhos para o nosso quintal: — Que se passa quanto ao monumento a Egas Moniz, a implantar na cidade-capital do distrito onde o grande Aveirense viu luz? E recorda-se: está feita, pelo escultor Euclides Vaz, uma excelente alegoria à Medicina, com vista ao monumento; o local, pelo menos em princípio, foi já definido pela Câmara — e é local condigno; são já poucos (os outros morreram) aqueles que, há muitíssimos anos, tiveram a ideia de perenizar Egas Moniz com um monumento em Aveiro.

Baluartes da Tauromaquia

Continuação da primeira página

abriu o capote para a sua primeira verónica, ouviu uma voz que lhe gritava distintamente em português «Eh, Manel!». Voltaram-lhe as cores à cara ao ouvir este grito e Manuel dos Santos esteve colossal nos três tercios, com a capa, com as bandarilhas e a muleta. Matou o touro valentemente à primeira estocada e a assistência entusiasmada tributou-lhe uma enorme e prolongadíssima ovação que lhe valeu a «Rosa de Ouro».

Passado algum tempo — acrescentou Manuel dos Santos — toureei num «mano-a-mano» com o grande Arruza na praça de Nîmes. O antigo circo romano encheu-se por completo. Estavam ali cerca de vinte mil pessoas ansiosas por observar a competição entre os melhores toureiros mexicano e português daquele tempo.

Ao entrar na arena para a sua «faena», Manuel dos Santos, estava de novo tremendamente pálido. Abriu o capote e ouviu alguém da barreira a gritar-lhe «Eh, Manel!». E Manuel dos Santos triunfou.

Arruza, que era então o maior toureiro do México (em 1945 toureou 108 corridas, vindo em segundo lugar Manolete com 71 corridas), era extraordinário com as bandarilhas, onde também foi notável o nosso Manuel dos Santos. Cravou Arruza três excelentes pares de bandarilhas no touro que lidou em «mano-a-mano» com o nosso Manuel dos Santos. E este, deixou outros três

magníficos pares de bandarilhas no mesmo touro, com idêntica valentia, serenidade e elegância.

Vivia então em Marselha e fui com minha mulher a Nîmes de propósito para aplaudir o nosso compatriota. Manuel dos Santos mandou colocar o seu capote de passeio a engalanar a barreira onde nos sentávamos. E, fomos nós dois, minha mulher e eu, que naquela inesquecível tarde lhe gritámos a um tempo «Eh, Manel!».

Ao recordar agora essa grande figura da tauromaquia, que levou o nome de Portugal e o prestígio do seu toureiro por praças de Espanha, França, México, Venezuela, Colômbia e até mesmo de África e do Oriente, prestamos saudosa homenagem a Manuel dos Santos, glória da Festa Brava.

Manuel dos Santos e Carlos Arruza, de quem também fui amigo, imprimiram beleza incomparável ao toureio, dando-lhe novas facetas numa ânsia de maior perfeição. Valentes, destemidos, foram inúmeros os rasgos de audácia e de brio profissional de ambos. Valentia e brio que, mais de uma vez, puseram ao serviço dos pobres e hospitais em festas de beneficência.

Mas toda a medalha tem o seu reverso: Quis o destino que estes dois baluartes da tauromaquia morressem prematuramente, não enfrentando a força agreste de um touro, mas em fatais desastres de automóvel.

MÁRIO DUARTE

CONCURSO PÚBLICO

Concurso público para arrematação da empreitada de «Construção de bloco de casas para agentes da Esquadra da P.S.P. de Ovar».

Faz-se público que no dia 30 de Agosto de 1973, pelas 15 horas, no Comando da P.S.P. de Aveiro, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida.

DEPÓSITO PROVISÓRIO . . . 23 772\$00

Para ser admitido a concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósito, Crédito e Previdência ou suas Delegações, o depósito provisório mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso, até às 17,30 horas da véspera do mesmo.

O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O programa de concurso e respectivo caderno de encargos estão patentes ao público, na Secretaria do Comando da P.S.P. de Aveiro, onde poderão ser consultados todos os dias úteis, nas horas de expediente.

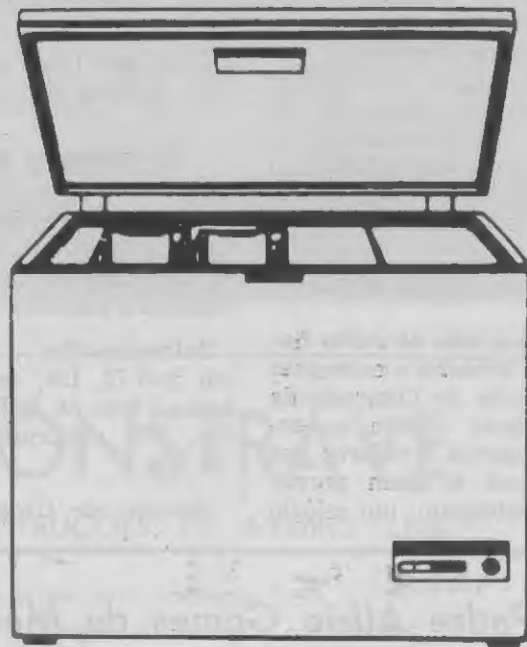
Aveiro, 10 de Agosto de 1973.

O COMANDANTE DISTRITAL,

a) Amílcar Ferreira
Capitão

ESPIRAL

BOSCH guarda melhor o frio



Visite já a nossa exposição. Veja os últimos modelos BOSCH — Arcas congeladoras.

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES ESPECIAIS.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157 — Telef. 23629/24006 — AVEIRO
Av. Fernão de Magalhães, 199/207 — Telef. 29067/68 — COIMBRA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	AVEIRENSE
2.ª-feira	AVENIDA
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira	QUIDINOT
5.ª-feira	NETO
6.ª-feira	MOUBA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte



PASSAGEM DE NÍVEL DE ESGUEIRA

O Município aveirense, na sua reunião da semana transacta, aprovou o projecto para a passagem de nível de Esqueira, que irá agora ser remetido às instâncias competentes para superior e definitiva aprovação.

O custo da obra — que ficará com um vão de quatro metros e noventa de altura e um viaduto de vinte metros de largura, com duas faixas de rodagem, de sete metros cada, e com outras duas de dois metros e vinte para ciclistas — foi computado em 16 216 000\$00.

VI CONGRESSO DO ENSINO LICEAL

A Comissão Executiva do VI Congresso do Ensino Liceal fez entrega, na semana transacta, ao Chefe do Distrito dos dois volumes, recentemente editados, das actas e trabalhos do Congresso e, bem assim, de uma medalha comemorativa.

«X ACAMPAMENTO DE VERÃO À BEIRA-MAR»

Por iniciativa da Mocidade Portuguesa e com a colaboração da Comissão Municipal de Turismo, realizar-se-á, na próxima terça-feira, 22, o «X Acampamento de Verão à Beira-Mar».

Entre outros números, foi programado um passeio pela Ria e a projecção de «slides» com motivos regionais.

DEU À COSTA UM GOLFINHO

Na manhã do último domingo, na praia a sul da Costa Nova, deu à costa um golfinho, que pesava cerca de 150 kgs. e media um metro e meio de comprimento.

O cetácio, que apresentava ferimentos na cabeça, foi ali admirado por numerosos bairristas, que o viram voltar de novo ao mar, por força do rebenfamento das águas.

QUEM PERDEU ?

Durante o mês de Julho findo, foram achados e entregues na Secretaria do Comando da P.S.P. desta cidade os seguintes objectos e valores que se entregam a quem provar que lhe pertençam: um relógio

de pulso de senhora; uma carteira de homem com dinheiro; chaves e porta-chaves diversos; notas de banco; um porta-moedas; um estojo; um par de óculos graduados; um porta-moedas com uma chave; uma mala com diversos objectos; duas camisolas; um tapão de automóvel; um saco de plástico com dinheiro; um livro de Francês; e uma chapa de velocípede.

CENTRO DE PÁRA-QUEDISMO DA MOCIDADE PORTUGUESA DE AVEIRO

No prosseguimento das actividades do Centro de Para-Quedismo da Mocidade Portuguesa, os alunos do 1.º Curso de Para-Quedismo da Delegação Regional de Aveiro realizaram em Coimbra, no Aeródromo de Cernache, mais alguns saltos de abertura automática, a contar para uma totalidade de dez saltos por aluno, necessários para a concessão das asas de pára-quedista civil.

No final da sessão de saltos de abertura automática executados pelos alunos de Aveiro, alguns filiados do Centro de Instrução Especial de Para-Quedismo de Lisboa, um instrutor do Centro de Aveiro e um sócio praticante do Aeroclube Universitário de Lisboa executaram saltos em queda livre com retardos variáveis.

A sessão despertou muito interesse entre assistentes e alunos, contando-se, uma vez mais, com a presença duma filiada praticante do Centro de Instrução Especial de Aveiro.

As actividades prosseguem, devendo concluir-se o curso em funcionamento no final do próximo mês de Setembro.

NOVO ESTABELECIMENTO

Ao n.º 12 da Rua de Eça de Queirós, foi inaugurado, no pretérito sábado, um estabelecimento de café e bilhares, denominado «Ramona», de que é proprietária a firma Portela & Joaquim, Lda.

Com feliz aproveitamento do vasto rés-do-chão de um prédio antigo, apresenta-se modernizado, confortável, aliciente mesmo.

Tem entrada, ainda, pela Rua do Loureiro.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Julho transacto, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro registou o seguinte movimento:

Internamentos — existentes em 30-6-73, 154; entrados durante o mês de Julho, 381; saídos, 369; existentes em 31-7-73, 166.

Serviço de Urgência — con-

sultas no Banco, 800; tratamentos, 651; injeções, 330.

Banco de sangue — transfusões de sangue, 66; transfusões de plasma, 6.

Intervenções Cirúrgicas — de grande cirurgia, 138; de pequena cirurgia, 24.

Raios X — radiografias efectuadas, 630; sessões de fisioterapia, 90.

Análises Clínicas — análises diversas, 1 547.

Consulta externa — consultas, 637; tratamentos, 395; injeções, 380.

Obstetrícia — partos, 45.

MOVIMENTO DO MATADOURO

Durante o mês de Julho findo, o Matadouro Municipal de Aveiro registou uma receita de 68 contos e uma despesa de 72 contos, sendo que a carne das diversas espécies de animais abatidos perfez um total de 119 668 kgs.

SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS

O Município aveirense deliberou atribuir um subsídio anual de 2 500\$00, por cada secção (masculina e feminina), às Condições de S. Vicente de Paulo das freguesias da Glória e da Vera-Cruz, para fins assistenciais.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 18 — à noite: O DESAFIO DE PANCHITO VILLA — com Telly Savalas e Anne Francis — para maiores de 14 anos.

Domingo, 19 — à tarde e à noite, e Segunda-feira, 20 — à noite: A ORGANIZAÇÃO — com Sidney Poitier — para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 21 — à noite — O HOMEM QUE EU NÃO MATEI

Quinta-feira, 23 — à noite: NAS MALHAS DA REDE — com Gene Hackman e Karen Black — para maiores de 18 anos.

cartões de visita

Mário da Rocha

Vítima de acidente na estrada, perto da Vila da Feira, sofreu algumas fracturas o nosso distinto colaborador prof. Mário da Rocha, que actualmente dirige, com a sua conhecida proficiência, o nosso prezado colega «O Ilhavoense».

Das consequências directas do desastre e de certas sequelas, que mais ainda o atormentaram, está, felizmente, a ressarcir-se.

Desejamos-lhe completo e rápido restabelecimento.

De Férias

● Esteve nesta cidade, de visita a seus familiares, o aveirense e nosso bom amigo Mário de Melo Silva, que regressou já a Newark, América do Norte, terra em que se encontra radicado há já alguns anos.

● Com sua família, encontra-se na praia de Albufeira, no Algarve, em gozo de férias, o ilustre advogado aveirense sr. Dr. Álvaro Neves.

REVISTA «SEGURANÇA»

Completamente remodelada, com formato maior e novo aspecto gráfico, está em distribuição o número da revista «SEGURANÇA» referente ao primeiro trimestre do ano corrente. Esta revista, edição do Centro de Prevenção e Segurança, apresenta o seguinte sumário: «A Segurança no Trabalho e as Relações Humanas», «Reflexões sobre condições básicas para uma acção de prevenção eficiente», «Lançamento de um programa de segurança», «O trabalho nocturno como risco ocupacional», «Para uma estratégia global de prevenção e segurança contra incêndios», «A ventilação e o incêndio», «A prevenção em mercadorias transportadas por via marítima».

Além destes temas, assinados por especialistas, insere, ainda, informações de interesse para quantos se dedicam aos assuntos da prevenção e segurança.

CARLOS ANTÓNIO TEIXEIRA GAYVALH) AGRADECIMENTO

Sua família, compreendendo ser impossível agradecer individualmente, como pretendia, a todas as pessoas que a vêm acompanhando com manifestações de pesar e muita estima e que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, em momento tão doloroso que atravessa, profundamente reconhecida, e, ao mesmo tempo, pedir desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Gafanha da Nazaré, 16 de Agosto de 1973.

Precisam-se

— Aplicadores para papéis e alcatifas.

Dirigir carta ao Apartado 23, Aveiro.

EMPREGADA

precisa-se, c/ 16 anos, alguma prática de dactilografia e balcão.

ÓPTICA NASCIMENTO — AVEIRO —

Óptimo Terreno

— para construção, na Rua de Vasco da Gama, em Ílhavo — vende-se.

Tratar com Coronel Machado da Graça, Rua da Bombarda, 74-7.º D.to — Lisboa (Telef. 838228).

ASSEMBLEIA DA BARRA

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

Ao abrigo do n.º 1 do art. 36.º dos Estatutos, a Direcção da Assembleia da Barra convida os Ex.mos Sócios a comparecerem, no próximo dia 29 de Agosto corrente, pelas 21 horas, na nossa sede, a fim de deliberarem sobre o seguinte:

— Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1974-1976. Barra, 16 de Agosto de 1973.

Pela Direcção

O PRESIDENTE

a) José Pereira Zagallo



TELHAS ARGIBETÃO

Revendedor FERNANDO VIANA
Esqueira — AVEIRO — Telef. 24694

Prédio

Vende-se

— no centro da cidade, devoluto.

Tratar na Rua do Eng.º Von Haffe, 31 — Aveiro.

EMPREGADOS

— para armazém e viagem de papelaria — de preferência com carta de condução.

Falar na Papelaria Avenida (telefone 24012 — Aveiro).

BONS LOCAIS CONSTRUÇÃO

R. S. Sebastião, 9-11; R. Cap. J. S. Pizarro, 68. Propostas para Almeida Silva, Av. Gomes Freire 1463 — LOURENÇO MARQUES.

Fábricas Aleluia

Azulejos Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

CHEFE de Contabilidade

Aveirense deslocaado, pretende oportunidade compatível s/ terra natal. Habilitações literárias: Curso Geral do Comércio, Curso de Contabilista IC, 3.º ciclo dos Liceus, frequência universitária.

Experiência: 12 anos de actividade em organismos semi-públicos, bancários e professorado, na contabilidade.

30 anos de idade.

Só responder quem souber valorizar.

Resposta à Redacção, ao n.º 21.

Padre Alírio Gomes de Melo

Agradecimento

Seu irmão, cunhada, sobrinhos, primos e demais família servem-se deste único meio, para manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, de qualquer maneira, lhes manifestaram o seu pesar e os acompanharam na sua dor.

Oliveira de Azeméis, Agosto de 1973.

A Palavra "Machila"

Continuação da primeira página

Muito tempo em territórios africanos, a rede teve aí uma aplicação muito reduzida e não falta por cá quem ainda conte as suas deambulações aventureiras ao longo de estreitos carreirinhos durante longas distâncias através da floresta, fazendo-se acompanhar somente do grupo de **machileiros** aborígenes que, em cadência monótona, venham a espaço e a tempo.

Não há dúvida de que os faustos e celebríssimos reis da antiguidade oriental nos aparecem, quer representados em baixo-relevo e em estátuas sobre palanques transportados por escravos e protegidos do sol e dos insectos importunos por leques manejados por outros tantos, quer deslocando-se sobre carros puxados por cavalos ou até por bois. Na antiguidade greco-latina aperfeiçoam-se e esmeram-se essas possibilidades de transporte. As vastas conquistas que levaram à formação de tão dilatado império proporcionaram as longas caminhadas, a abundância de escravos e os cortejos espumantes e desumanos dos vencedores na capital do mundo romano.

Marco Túlio Cícero, tentando escapar à morte, faz-se levar numa cadeirinha — aquilo a que os Latinos chamavam **sella gestatoria** ou **lectica** — em marchas forçadas, para alcançar o porto marítimo que lhe daria a salvação. Ao pôr a cabeça de fora, logo que se soube perseguido, teria pensado com certeza na célebre frase que já tinha saído do seu **calamus**: **Mortem portum nobis et perfugium putamus**. E ali ficou banhado em sangue...

Há, pois, muita coisa que nos foi dada pelas civilizações com que estivemos em contacto em primeiro lugar. Mas coube também aos portugueses trazerem em primeira mão para o conjúgio dos povos da Europa tantas maravilhas encontradas entre populações até então desconhecidas.

Ora, tendo sido os portugueses e os espanhóis os primeiros povos a contactar gentes estranhas, a admirarem seus usos e costumes e a ouvirem a sua fala, repugnantes muitas vezes aceitar a tese de que esta ou aquela palavra, este ou aquele objecto, vieram de tal território através de outra língua ou de outro povo. Se a história da palavra nos confirma concretamente qual foi o primeiro a registá-la por escrito, fica a lacuna da oralidade e da observação, sempre previsível no campo da História. A afirmação de Garcia de Resende no **Prólogo** ao «Cancioneiro Geral» de que os portugueses, tendo praticado grandes feitos, não costumavam escrever o que faziam, é tão verdade que, a partir dela, podemos pôr em dúvidas alguns dados já tidos por alguém como certos e que muitas vezes nada mais representam do que ignorância ou inveja escondida sob a capa da prosápia nacionalista de outros povos aventureiros, cujos empreendimentos vieram nascendo à babugem de outrem.

O primeiro autor europeu a falar-nos da rede de dormir foi Pêro Vaz de Caminha que, ao fazer a descrição de uma das casas dos Tupiniquins, regista: ...e, de **esteio a esteio**, uma rede atada pelos cabos, alta, em que dormiam.

Não há dúvida nenhuma de que a **rede de dormir** é de origem autóctone brasileira e servia para o descanso durante a noite; fôr fabricada, conforme as circunstâncias, com a grande quantidade de fibras da vegetação local e oriunda dessas regiões do continente americano.

Os portugueses imediatamente a descobriam e registaram a sua existência; acharam-na útil e passaram a usá-la nas suas instalações tropicais, onde veio a ter papel preponderante na **casa grande**; os franceses parece que registaram o nome indígena **HAMACA**, mas deram-lhe inicialmente o nome de **BRANLE**, antes de **HAMAC**; quanto a nós, todavia, os espanhóis levam-lhes vantagem com **MACA**, origem das outras palavras europeias, e que também nos veio a cair em casa.

A verdade é que as instalações de rede nos barcos dos séculos XVI e XVII eram muito mais práticas e adaptáveis às grandes viagens do

mar e ao movimento ondulatório dos navios.

Em 1959, o grande etnólogo brasileiro Luis da Câmara Cascudo deu à estampa uma **pesquisa etnográfica** da «Rede de dormir», cuja leitura nos levou a meditar muito sobre um meio de transporte há cerca de três décadas desaparecido em Moçambique, salvo raríssimas excepções muito no interior do Estado, ainda usado pelos régulos.

Em boa verdade, a rede dos Índios brasileiros (os Uitotos do alto Japorá e do Içá com seus afluentes) de fins primários especificados, entrou na casa do colono português, adquiriu requintes de tectura e vantagens incomparáveis em relação às exigências do ócio dos escravocratas, impondo-se posteriormente como um objecto imprescindível da casa tipicamente nacional.

Mas, se a rede ganhou com o enriquecimento da tessitura, não é menos certo que ela veio para a rua, universalizando-se no apoio a vários trabalhos da vida quotidiana. Saiu dos abrigos recatados da varanda ou do pequeno canto familiar e íntimo para fazer o transporte em longas caminhadas da **sinhá**, do mineiro, do fazendeiro e também dos doentes e dos mortos para o cemitério.

Mas, muito mais do que isso, a rede não só saiu de casa para a rua em plano território brasileiro, como, adaptando-se ao movimento embalador das naveas, lhes serviu de tarimba, vindo para outras zonas tropicais ocupadas pelos portugueses: Angola (Luanda) e outras regiões da costa ocidental da África, Moçambique e Índia.

É Câmara Cascudo que afirma que «A rede não nos veio d'África porque lá é o reino dos estrados, esteiras, gabatos, plataformas, camas rasteiras de couro de búfalo ou de antilope. Nunca viram rede antes que as conduzissem espanhóis e portugueses». Informa em seguida que também não foi herdada da Oceânia, Polinésia, Micronésia, nem sequer da Ásia e diz que «No mobiliário asiático a cama não é uma constante. Índia, China, Japão, foram centros irradiantes das esteiras fofas, os **tatamis**, alcatifando as residências ricas e pobres e sobre essas espécies de tapetes o asiático nascia, vivia, alimentava-se, dormia e morria. A esteira espessa e macia é que constituiu, e constitui funcionalmente, a constante para esses povos».

Que se saiba por registo próprio, nenhum explorador encontrou a rede em territórios africanos nos seus primeiros contactos com as tribos indígenas. E o Oriente, apesar do ambiente de mistério e de magia em alcáftas convidativas às delícias e ao prazer, desconheceu-a completamente. No entanto, a Enciclopédia Italiana de 1933, informa-nos: «Fuori dell'America, una sola area culturale possiede l'amaca (di fibre intrecciate, a rete: la porzione sul-orientale della Nuova Guinea». Isto levanta o problema das possíveis relações entre estes dois povos utilizadores da rede em primeira mão. Mas isso é outro caso.

É, pois, natural que houvesse vários tipos de rede em que variava a matéria de que eram feitos tais objectos. Câmara diz-nos que um dos tipos que chegou até nós foi a **MAQUIRA**, tipo de redes conhecidas por **MAQUEIRAS**, sinónimo de **redes tecidas**, e dá-nos um pequeno vocabulário indígena em que entra a palavra **MAKYRA** com o mesmo sentido.

Nós estamos absolutamente convencidos de que os portugueses e os espanhóis são os grandes responsáveis pela universalização deste objecto nas zonas tropicais, não propriamente como leito mas como meio de transporte; neste caso, a matéria-prima teria de ser substituída, o que de facto aconteceu, pois o movimento e o peso constante dos corpos obrigavam a materiais mais sólidos. Em boa verdade, «La amaca se construye también de telas fuertes».

Morais e Silva, em 1831, ao dar-nos a sua definição de **REDE**, esclarece: «no Brasil, tecido de malha com ramais, os quais se atam nos extremos de uma vara, ou a duas argolas, e fica como uma funda, na qual se deitam a dormir, ou são levados às costas de pretos, que sostêm cada um no ombro o extremo da tal vara, ou **páo de rede**, que é uma espécie de ca-

na massiça de Angola, assas leve».

A «Enciclopédia Italiana» de 1933, afirma que «per trasporto, a guisa de lettiga: per questo uso essa è stata anche introdotta dai Portoghesi nell'Africa tropicale». O «Dizionario Enciclopedico Italiano» de 1955, diz: «In Africa, la sua diffusione è limitata al versante atlantico (Angola, Congo, Alta Guinea) e ha probabilmente carattere secondario. Sospese a una o dua pertiche, l'a può essere usata per il trasporto di persone (Cina, Corea, Giappone, etc)».

Pelo que temos vindo a apresentar, e de acordo com os estudos feitos, concordamos que a **REDE** foi trazida para África (oriental e ocidental) e para a Índia pelos portugueses; e, se o africano dormia no chão, sobre esteiras, como ainda hoje é tão frequente, a rede ficou a ser conhecida como forma de transporte.

Mas fala-se em África (com designação especial para a costa ocidental — Angola, Congo, etc.) e Índia; não há, pois, uma referência à costa oriental, em particular a Moçambique, o que nos confrange, visto que o transporte que nos veio da rede brasileira — **MACHILA** — foi de tão aturado uso nesta província, praticamente no século XIX, em todo o primeiro quartel do século XX e longa parte do segundo.

O que é, pois, a **MACHILA**? — É a pergunta que qualquer europeu faz, quando, chegado a Moçambique, ouve falar um velho colono, pioneiro no desbravar destas terras e no avanço para o interior, fosse qual fosse a sua intenção. O próprio Cândido de Figueiredo fixou o vocábulo já de uso decadente, dizendo que «se trata de palanquim ou espécie de maca, para transporte de pessoas na África e na Índia». O mesmo dicionarista regista ainda **MACHIRA**, com o mesmo sentido.

A 5.ª edição do «Dicionário da Língua Portuguesa» de J. Almeida e Costa e A. Sampaio e Melo regista **MACHIRA** como termo moçambicano, significando o mesmo que **MACHILA** e, entre parêntesis, apresenta o seguinte esclarecimento: «Tetense **MACHIRA**, de **CHIRA**». O mesmo dicionário regista ainda (de **MACHIRA**) como sendo «cadeirinha ou palanquim usado na Índia e na África para transporte de pessoas».

De **MACHILA** formou-se ainda **machileiro**, o condutor de **MACHILA**, ou com sentido pejorativo, indivíduo pouco educado.

Na realidade, temos em Moçambique um meio de transporte de origem brasileiro-americana, muito semelhante à rede de transporte, mas de lona, aberto, com protecção superior por causa do sol, e que foi muito usado antes do avanço do caminho de ferro para o interior e, sobretudo, antes da cobertura rodoviária que permitiu a circulação dos veículos automóveis.

Não é, pois, uma criação original. Temo-la, mas cremo-la, como já dissemos, de importação brasileira. Então por que o nome da **MACHILA**, cujo étimo parece estar ainda envolto pelo domínio das trevas? É então sobre esse problema linguístico que vamos apresentar as nossas hipóteses, as nossas opiniões. Elas não têm a pretensão de solucionar a questão em causa, mas de serem somente um pequeno e modesto contributo para a sua resolução.

Quais são os nomes que nos vêm dos indígenas brasileiros para o objecto em pendência?

Pêro Vaz de Caminha, em Porto Seguro, esteve pela primeira vez em presença de uma **INI**, numa casa de autóctone tupiniquim.

Os Cariris chamavam à sua rede de dormir **PITÉ**. Entre os indígenas Tupis, Aruaques, Tucanas e Tapuios, muitas vezes se topava a **KISAUA** ou **KIÇABA**, rede de trinta fios ou de travessa, feita de **miriti**.

No Amazonas, e anteriormente em S. Paulo e Minas Gerais, o tipo que prevaleceu foi a **MAQUIRA** ou **redes tecidas** ou **entrelaçadas** — as **MAQUEIRAS**. Efectivamente, entre indígenas e mestiços que falavam a linguagem **nhengatu**, encontra-se este vocábulo com maior ou menor frequência: **MAKYRA**.

O Carafba, o Tupi-Guarani, o Aruaque e o Cariri foram devotos da rede que se apresenta como uma dádiva da terra brasileira. Mas os Aruaques que faziam as suas redes de fibra de palmeira, e os Carafbas que empregavam nelas o algo-

do, são os responsáveis pelo termo **AMACHE**, donde o espanhol **hamaca** e os vocábulos em outras línguas da Europa: port. **maca**, it. **amaca**, fr. **hamac**, etc. Pelo que nos foi dado compreender, somos da opinião de Câmara Cascudo, quando afirma que, logicamente, o pai da **maca** é o espanhol e não o francês.

Do vocabulário indígena brasileiro invocado por nós, achamos importante fixar o seguinte pequeno grupo de palavras: **AMACHE** (**HAMACA**=**MACA**), **MAKYRA** e **MAQUEIRA**.

Parece-nos, embora não tenhamos possibilidades de o confirmar, que há relações de fonética muito íntimas entre elas; e consideramos, sem sombra de dúvida, que o termo moçambicano **MACHILA**, que já nem sequer faz parte da Enciclopédia Verbo em publicação, assenta nessa base linguística.

Embora tenhamos os grupos **KY**, **KEY** e **KE** (**CHE**) na sua origem, é-nos difícil encontrar a explicação para o fenómeno da palatalização do **C** em tais circunstâncias fonéticas para o português, fenómeno que não é normal na evolução desta língua.

Quanto a nós, a existência do grupo palatal na palavra **MACHILA** só se pode explicar pela influência de outra palavra com cujo sentido se possa associar; há com certeza o fenómeno de contaminação fonética ou cruzamento de palavras.

O Dicionário de Almeida e Costa e de Sampaio e Melo diz-nos que o termo **MACHILA** vem do tetense **MACHIRA**, de **CHIRA**; não podemos comprovar até que ponto é verdadeira esta opinião. A ser assim, não se nos afigura de difícil explicação a existência de tal vocábulo, pois as consoantes **L** e **R**, sendo duas líquidas, trocam entre si com relativa frequência em palavras portuguesas, aporuguesadas ou integradas em línguas africanas, como poderíamos provar com exemplos concretos de linguagem macua.

Vamos, todavia, mais longe. As lécticas romanas eram transportadas por escravos; as redes de transporte e viagem foram também levadas ao ombro por escravos ne-

gros. As cadeirinhas e as liteiras, produto moderno das lécticas latinas, embora pudessem ser transportadas por escravos (tempo escravagista), foram-no também por meio dos criados das casas nobres e de alguns animais — burros, cavalos e, sobretudo, mules — que substituíram muitas vezes esses infelizes seres humanos que assim teriam dispendido autêntico esforço e serviço de **machos**. Ora o **macho** e a **mula** não estiveram alheios ao transporte das pessoas por este processo, nos vastos territórios onde viveram portugueses.

Dal que, tivessem servido os machos como verdadeiros motores na condução do palanquim, tivessem feito os pobres diabos dos criados brancos na Europa ou os escravos negros, por estes territórios extensos da África, **serviço de machos**, consideramos que esta palavra terá sido responsável na formação de **MACHILA**. Por outro lado, sabendo nós quanto era necessária a existência de um saco para transporte de víveres e de água nas dilatadas andanças sob este estafante clima africano — a **mochila** — pode muito bem ter acontecido que esta palavra tenha exercido a sua influência e vincule a sua responsabilidade ao aparecimento deste termo moçambicano.

Não pretendamos apresentar uma solução. Foi nossa intenção darmos algumas achegas, expor ideias nossas, levantar o problema e pô-lo a par de tantos outros já existentes e que se têm tornado tantas vezes motivos aliantes de um estudo mais aturado e mais sério.

Parece-nos possível que um dia, já na posse de novos dados e em situações mais concretas, voltemos ao assunto. Para já, regista-se com toda a força uma palavra que teve vida muito intensa, mas que, actualmente, com o desaparecimento progressivo do objecto e ora quase desnecessário como meio de transporte, tende também a perder-se no conjunto do nosso vocabulário de Moçambique.

Nampula, Páscoa, 1973

ANTÓNIO CAPÃO

Em cima: **Zambézia — viagem em machila**
Em baixo: **uma machila em 1955**



CONSTRAVE

CONSTRUÇÕES DE AVEIRO, LDA.

- Materiais de Construção
- Compra de Terrenos e Prédios
- Construções — ANDARES
- Propriedade Horizontal

★ Importadores do Lava Louças THORMETALL ★

Armazém: Rua de S. Sebastião, 30

Escritório: Avenida Araújo e Silva, 109

AVEIRO

Telefones { Armazém 28851
Escritório 24494
25076

Cartório Notarial de Ílhavo

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de um do corrente mês, lavrada de folhas 27 a 30, do livro de notas para escrituras diversas A-80, deste Cartório, o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua Trindade Coelho, n.º 5, da cidade de Aveiro, denominada «SOCIEDADE DE PESCA MAR ÁRTICO, LIMITADA» foi elevado, depois de prévia unificação de duas quotas do sócio João Madail dos Santos numa só quota, para 4 000 000\$00, com um reforço de 3 000 000\$00, quantia esta integralmente realizada, sendo 1 000 000\$00 por incorporação de fundos de reserva e 2 000 000\$00 em dinheiro.

Que em consequência foi alterado o artigo 3.º do pacto social da mesma sociedade o qual passou a ter a seguinte redacção:

Art. 3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 4 000 000\$00, dividido em quatro quotas pertencendo: uma de 1 400 000\$00 ao sócio Manuel Ferreira da Silva; outra de igual montante de 1 400 000\$00 ao sócio João dos Santos Madail; outra de 800 000\$00, ao sócio Adelino Ferreira Sardo; e outra de 400 000\$00 ao sócio Domingos Marques de Oliveira. Está conforme e declara-se que na escritura nada há que altere, amplie ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo,
4 de Agosto de 1973.

O AJUDANTE,

a) Egídio Esteves Rebelo

LITORAL — Aveiro, 18/8/73 — N.º 795

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia quatro do próximo mês de Outubro, pelas onze horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vindos da comarca de Águeda, e extraídos da execução ordinária, que Frauzino Marques, casado, proprietário, de Macieira de Alcoba-Águeda, move contra Maria Nunes Pereira, viúva, doméstica, residente em Calle 17 — n.º 17 — 85 — Borquisimento — Venezuela, que correm termos pela Secretaria deste Tribunal, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios penhorados àquela executada:

1.º

Metade de umas casas de habitação, quintal e suas pertenças, no lugar do Boco, freguesia de Sosa-Vagos. Vai à praça no valor de 10 000\$00.

2.º

Prédio rústico composto de um terreno a mato, no Forno Velho, lugar do Boco, freguesia de Sosa-Vagos. Vai à praça pelo valor de 5 200\$00.

3.º

Prédio rústico composto de um terreno a mato, sítio na

Presa, limite do Boco-Sosa-Vagos. Vais à praça no valor de 3 275\$00.

4.º

Prédio rústico composto de um terreno sítio no Arraial, limite do Boco-Sosa-Vagos. Vai à praça no valor de 2 250\$00.

5.º

Prédio rústico composto de uma praia, sita na Torreira, limite da freguesia de Ouca, concelho de Vagos. Vais à praça no valor de 1 100\$00.

Ficam também por este meio notificados a executada Maria Nunes Pereira, viúva, doméstica, residente em Calle 17-n.º 17-85-Borquisimento-Venezuela e os proprietários do prédio descrito em número UM, Cremilde Pereira da Rosa e Manuel Pereira da Rosa, solteiros, residentes na morada acima indicada, do dia, hora e local para a arrematação do mesmo, podendo usar do direito de preferência na compra do mesmo, o que deverão fazer no acto da praça e dele usando, terão de depositar todo o preço no acto da praça, não sendo notificados do momento da realização da 2.ª ou 3.ª praça, caso se verifiquem.

Vagos, 30 de Julho de 1973.

O JUIZ DE DIREITO,
a) João Henrique Martins Ramires

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) António José Robalo de Almeida

LITORAL — Aveiro, 18/8/73 — N.º 795

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção - Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a firma SANATEXIL — SANITÁRIOS TEXTEIS, LDA., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de fuel-oil, com a capacidade aproximada de 15 000 litros, sita no Lugar de Canaveias, freguesia de Maceda, concelho de Ovar, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seu derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º Dt.º, no Porto.

Porto, 20 de Julho de 1973.

O ENGENHEIRO-CHEFE
DA DELEGAÇÃO,

a) Artur Mesquita

LITORAL — Aveiro, 18/8/73 — N.º 795

LITORAL — Aveiro, 18 de Agosto de 1973 — N.º 975 — Pág. 6

J. SILVINO FERNANDES

Médico Especialista
NEUROLOGIA

NEUROCIRURGIA

Médico dos Hospitais da
Universidade de Coimbra

CONSULTAS AS 5.ªs FEIRAS
a partir das 16 horas

Aceitam-se marcações
durante a semana

Consultório:
R. Combatentes da Grande Guerra,
16-1.º Esq. - Aveiro - Telefone 23892
Residência: R. Combatentes da
Grande Guerra, 139 - Telef. 26457
COIMBRA

DR. FERREIRA SEABRA

Médico Especialista
DOENÇA DOS OLHOS
OPERAÇÕES

Consultas a partir das 15
horas excepto aos sábados
(com hora marcada)
excepto urgência

Tel. Res. 031.96436

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Telef. 25539 AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu
Consultório Médico para a
Avenida do Dr. Lourenço
Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO

(Telefone 24355)

Consultas:

2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — 16 horas

Residência

Telef. 66220

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas
quartas e sextas-feira às 16
horas (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24780

Res. — R. Jaime Menta, 18

Telef. 22677 AVEIRO

Ausente de 15 a 30 do corrente mês
de Julho e de 15 a 30 de Agosto.

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raio X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 116, 1.º Es

Telef. 23 609

AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

António Brandão

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, N.º 4-1

Telef. 23459 AVEIRO

as suas Férias-73

Uiva este ano umas Férias diferentes

Para lhe dar uma ajuda, mencionamos
alguns programas que poderá escolher:

VIAGENS EM AVIÃO A JACTO

Viagens Apolo

LONDRES — 8 dias desde 2 990\$00

Estadia na base de Alojamento e peq. Almoço

8 dias desde 3 400\$00

PALMA DE MAIORCA 15 dias desde 4 960\$00

Estadia em Regime de Pensão Completa

8 dias desde 2 770\$00

LAS PALMAS 15 dias desde 3 300\$00

Estadia em Regime de Alojamento e peq. Almoço

7 dias desde 2 790\$00

Com ou sem pensão completa

8 dias desde 2 320\$00

TORREMOLINOS (Costa del Sol) 15 dias desde 3 920\$00

— em Autocarro

Estadia em Regime de Pensão Completa

15 dias desde 15 100\$00

AFRICA TOURS — Angola e Moçambique — Programa TAP

Viagem nos aviões da TAP com Alojamento e várias refeições.

TEMOS OUTROS PROGRAMAS QUE NÃO MENCIONAMOS
MAS DE INTERESSE — CONSULTE-NOS

Inscrições e Reservas:

AGÊNCIA DE VIAGENS COSTA & IRMÃO, L.da

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — Telef. 22940

AVEIRO

QUER FORRAR A SUA CASA A PAPEL?

QUER ALCATIFAR A SUA CASA?

ESCOLHA com calma e no sítio próprio

EM SUA CASA

Basta telefonar para

24694

Nós levamos-lhe os nossos catálogos e temos todo
o gosto em ajudar na escolha

BONS PREÇOS — ÓPTIMA QUALIDADE

APLICAÇÃO POR PESSOAL ESPECIALIZADO

FORD — GXL Cil. 2000
Com 3000 Quilómetros

— 2 portas. Bom estado de
conservação. Vende-se, por
ter de se ausentar, o dono
ANTÓNIO LUÍS ROCHA —
SALGUEIRO.

VENDEM-SE

DUAS CASAS, na Rua do
Capitão Sousa Pizarro, lado
Poente. Para mais informações,
escrever para C. Osório, Rua
de S. Sebastião, 42 - AVEIRO.

Empregada

— de balcão, apresentável,
com alguns conhecimentos de
roupas interiores para senhora
e também de perfumaria,
aditem os Armazéns de
Aveiro, L.da.

Precisam-se

— vendedores de materiais
de construção, com carta de
condução.

Dirigir carta ao Apartado
23, Aveiro.

DESPORTOS

Continuações da última página

Xadrez de Notícias

Porfírio de Carvalho e Silva (1.ª categoria) deixa a arbitragem.

A XXII Volta Ciclista ao Concelho de Ílhavo, para «populares», foi marcada para o dia 9 do próximo mês de Setembro. Terá duas etapas — uma de estrada, com início às 9,30 horas; outra em circuito, dentro da vila-maruja, que principará às 16 horas.

Na próxima temporada, a Secção de Hóquei em Patins do Beira-Mar tenciona ter em funcionamento uma Escola de Patinagem, donde possam surgir elementos para ingressarem nas equipas (que pretende criar) de juvenis, juvenis, iniciados e infantis.

Fazendo equipa com «Nichas» Cabral, o volante aveirense António Peixinho triunfou, no passado domingo, na corrida automobilística 500 Quilómetros de Benguela, disputada no autódromo internacional daquela cidade angolana. Tripularam um «Lola T-290» e ganharam com substancial avanço sobre o inglês Ray Fallo.

Pelo Fundo de Fomento do Desporto foi concedido à Câmara Municipal de Ílhavo um subsídio de mil contos, para a construção de uma piscina aquecida, que deverá estar concluída em Julho de 1974.

A obra será construída em terrenos anexos ao Pavilhão de Desportos daquela vila.

Com vista ao Campeonato do Mundo de Ciclismo, a realizar no dia 2 de Setembro, em Barcelona, no lote de corredores pré-seleccionados para a turma que irá representar Portugal, encontram-se dois homens do Sangalhos: o já consagrado Herculano de Oliveira e o jovem e promissor José Sousa Santos.

A próxima temporada do Andebol terá início em 1 de Setembro. No Basquetebol, a época oficial abriu em 1 de Agosto

corrente, encerrando em 30 de Junho.

Os sorteios dos respectivos campeonatos nacionais foram marcados para 1 de Setembro (andebol) e 3 de Setembro (basquetebol).

Na lista dos corpos gerentes para 1973, da Federação Portuguesa de Nataçao, Aveiro tem dois representantes: um vogal da Direcção (Laertes Correia Nobre) e um vogal-substituto do Conselho Fiscal (Diamantino Tomé).

Notícias do BEIRA-MAR

Uma curiosidade. Durante a época que findou, o Beira-Mar tinha, na situação de «emprestados» a clubes do Distrito, mais de duas dezenas de futebolistas, seniores e juniores.

Eis os seus nomes: no ALBA — Bertino, Loure, Morais e Armando Ferreira (actualmente no Ultramar); no OLIVEIRA DO BAIRRO — José Manuel; no GAFANHA — Vítor Perdigão, António Mendes Dias, António Moreira Rocha, A mérico Jesus Ramalho, António Luís Gonçalves Oliveira, Manuel Maria Silva e Joaquim Carvalho Silva, «Quim» (este regressado esta temporada); no ESTARREJA — Armando Ferreira de Pinho, Cassiano Almeida Andias, Manuel Alexandre Leite, Jorge Manuel Valente e Joaquim Rolando Campos Gomes; e, no VALONGUENSE — Américo Ferreira Almeida Marcos, «Meco», António Jorge Correia Mendonça, José Carlos Ferreira de Pinho e Fernando Manuel Cardoso.

SERVENTE DE ARMAZÉM

— admite-se, para trabalhar numa firma de Aveiro.

Resposta ao Apartado 123, Aveiro.

I TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO DOS KOXYXUS

1; Satelauto, 0-Banco Fonsecas & Burnay, 4; Papelaria Avenida, 1-Bombeiros Velhos, 0.

Classificações após a 21.ª jornada:

SÉRIE A — 1.º Carlsberg Team (18-5), 15 pontos; 2.º Electro Cruzeiro (12-8), 12; 3.º Hotel Imperial (11-5), 11; 4.º Café Rossio (19-10), 9; 5.º Barbearia Central (3-9), 7. 6.º Mármore Alegria (5-11), 6; 7.º Banco Espírito Santo (1-26), 4.

As turmas do Café Rossio e da Electro Cruzeiro contam já cinco jogos e o Carlsberg Team seis — contra quatro dos restantes concorrentes.

SÉRIE B — 1.º Banco Fonsecas & Burnay (9-4), 13 pontos; 2.º Café Ramona (8-2), 12; 3.º Satelauto (10-22), 10; 4.º Café Tako (14-4), 9; 5.º Malhite (9-9), 8; 6.º Café Grilo (6-9), 6; 7.º Tangará (5-11), 5.

Os grupos do Banco Fonsecas & Burnay e do Café Ramona já efectuaram cinco desafios e a Satelauto seis — enquanto os outros conjuntos só realizaram quatro.

SÉRIE C — 1.º Papelaria Avenida (14-12), 16 pontos; 2.º Lark Malhas (11-2), 12; 3.º Os Melhores (8-15), 9; 4.º Utilitar (7-5), 8; 5.º Belsan (5-6), 8; 6.º Os Putos (3-9), 6; 7.º Bombeiros Velhos (2-11), 5.

As formações de Os Melhores e dos Bombeiros Velhos já realizaram cinco jogos e a Papelaria Avenida seis — contando quatro todas as outras equipas.

SÉRIE D — 1.º Tonelux (22-5), 12 pontos; 2.º Stand Justino (12-5), 12; 3.º Paula Dias (13-3), 10; 4.º Os Unidos (5-7), 10; 5.º Motociclo Beira-Mar (7-7), 7; 6.º Banco Português do Atlântico (2-14), 5; 7.º Café Ribeiro (1-21), 4.

As equipas do Stand Justino e de Os Unidos efectuaram já cinco encontros, tendo as restantes, todas elas, apenas quatro.

Programa a seguir, a partir da noite de hoje:

Sábado, 18 — Tangará-Malhite, Utilitar-Belsan e Paula Dias-Tonelux.

Segunda-Feira, 20 — Café Tako-Café Grilo, Mármore Alegria-Hotel Imperial e Stand Justino-Motociclo Beira-Mar.

Terça-feira, 21 — Motociclo Beira-Mar-Café Ribeiro, Hotel Imperial-Barbearia Central e Banco Português do Atlântico-Paula Dias.

Quarta-feira, 22 — Lark Malhas-Utilitar, Café Grilo-Tangará e Banco Espírito Santo-Electro Cruzeiro.

Quinta-feira, 23 — Malhite-Café Ramona, Belsan-Os Melhores e Tonelux-Os Unidos.

TRASTES E CACOS

Móveis antigos. Reproduções e adaptações fora de série.

Antiquilhas.

Antiquilha de Aveiro

VENDE-SE

Terreno para Construção

c/ 4 100 m2, situado no Caião (Esqueira) — Informa Tintas DURLIN — Rua do Senhor dos Aflitos, 63 — Telef. 24408, ou em Esqueira, Rua de Dias Cainarim, 7, Telef. 23846.

PRECISA-SE

Ajudantes e ajudantes-técnicos de farmácia para farmácias do Distrito de Aveiro.

Resposta à Administração, ao n.º 34.

M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas diárias às 15 horas

A partir de Agosto, passará o seu consultório para a Rua Dr. Alberto Souto, com o n.º 34-1.º.

TELEF.: { Resid. 25584
Cons. 28210

PRÉDIO — VENDE-SE

— de construção recente, próximo do centro da cidade. Rende actualmente 66 contos ao ano; possibilidade de breve aumento.

Resposta a este jornal, ao n.º 26.

PRECISA-SE

— casal feitor, para quinta próxima de Aveiro. Referências, etc. Resposta a este jornal, ao n.º 27.

EMPREGADO

— com 14/16 anos, precisa-se na firma ZUME — Electrofotográfica do Mondego, L.da, na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 159-B, em Aveiro (tel. 25071).

Empregado de Armazém

Necessita-se, em Aveiro, com serviço militar cumprido e habilitado com carta de condução.

Resposta ao apartado 124 — Aveiro, indicando o ordenado pretendido.

PR COMPRA PRI VENDA DA DES

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)
TELEF. 28353
AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dit.º — Telefone 23 875 —
a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Rua de Ílhavo, 106-3.º
Telefone 22750
EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

ESTABELECIMENTO

ESCRITÓRIOS

amplios, em prédio acabado de construir, no Largo da Praça do Peixe, facilidades de estacionamento.

Tratar pelos telefones 24578, 22561 ou 24822

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da Boca e dentes

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 50-2.º — Telef. 24102 — AVEIRO

TALLER

Luso Español

AUTOMOVIL

Reparación General Mecánica y Electricidad

Puesta a Punto - Electrónica del Motor

Emanuel Rosa

Ginzo de Limia, 48

(Barrio del Pilar)

MADRID-29

Especializado en

VW. Porche. Peugeot

Fiat. Alfa Romeo

Montaje Oficial — Auto Radio Philips

A nossa casa será A SUA CASA.
Sempre que passar por Madrid e se vir a braços com qualquer problema com o seu carro ou com o rádio do seu automóvel,

VISITE-NOS... E FICARÁ SATISFEITO

AOS SENHORES PROPRIETÁRIOS OU CONSTRUTORES CIVIS

— fazem-se desaterros por metade do custo real nos concelhos de Aveiro e de Albergaria-a-Velha, ficando-se com os produtos da escavação.

Resposta a este jornal, ao n.º 28.

Dr. Santos Pato

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Mulheres — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 82-A-2.º

— às 7.ªs, 4.ªs e 5.ªs feiras das 15 às 16

Telefones 23 182 — 75 277

AVEIRO

PRECISA-SE

Empresa que se dedica a compra e exploração de madeiras, necessita REGENTE AGRÍCOLA, c/ serviço militar cumprido, para trabalhar na região de Águeda.

Pedem-se e dão-se referências. Resposta a este jornal, ao n.º 33.

RECORTES

Rubrica coordenada pelo DR. LÚCIO LEMOS

NÃO SEJAMOS INJUSTOS PARA COM O FUTEBOL

«Normalmente, quando certos jovens escrevem sobre futebol, está muito na moda falar no desporto alienatório. Futebol é encarado como algo de segunda, que deve desaparecer, completamente, face ao desporto de massas, ao desporto escolar, ao desporto que, aliás, não me canso de defender, nestas colunas.

E comece por sublinhar-se que, quando se fala em futebol, não está só a referir-se o que pode ocorrer entre as quatro linhas, mas em todo o fenómeno de espectáculo, de profissão, de gentes, de imprensa, toda esta grande roda que se chama futebol.

Portanto, de bom tom é pugnar pelo desporto e encarar, sobranceiramente, o tal futebol.

Se não se importam, deixem-me hoje contestar... esta contestação. Porque é injusta.

Primeiro, frisar bem que futebol não é desporto de capitalismo. Quem viu o pequeno filme do Bulgária-Portugal, por exemplo, lá deu conta do entusiasmo dos 70 000 espectadores. Quem seguiu o andebol na Roménia, não desconhece que os romenos, puxando, ao máximo, pelo seu andebol, acabam sempre por confessar que, no seu país, o futebol é o desporto mais popular.

É um fenómeno que não interessa, agora, compreender, mas é bom, é justo, que fique esclarecido, que futebol é a mesma coisa aquém e além-fronteiras, aquém e além-Cortina de Ferro, e mesmo promotor de entusiasmos e paixões. A Albânia toma parte em todas as competições da U.E.F.A., embora arranje sempre uns sarilhos dos demónios, e agora que os chineses começaram a «atirar-se cá para fora» contem com eles muito em breve, e vai ser lindo.

Futebol é, pois, universal, inde-

pendentemente de sistemas políticos ou ideológicos.

Em Portugal, ainda há o acrescento de que o futebol, o dinheiro do futebol tem sido o sustentáculo de quase todo o resto da organização desportiva. Os clubes de futebol é que dão as oportunidades, o tobo-bola — do futebol — fornece dinheiro.

Evidentemente que existe, paralelamente, todo um problema de desporto escolar, de desporto de massas, que tem de ser considerado. Mas o futebol não tem nada com isso. E até tem ajudado. MUITO. Não sejamos injustos com o futebol.»

(Palavras de «Ronaldo», o Contestatório, publicadas no Suplemento Desportivo de «O Século», de 14-5-73)

NOTÍCIAS DO BEIRA-MAR

● A projectada e anunciada digressão da equipa de futebol do Beira-Mar aos Estados Unidos da América e ao Canadá, entre 15 e 30 do corrente mês de Agosto, ficou sem efeito — como consequência da falta de garantias exigidas pelos dirigentes aveirenses para a viagem e para a série de cinco jogos primeiramente acordados.

O «caso» só anteontem se decidiu — pelo que, com vista à preparação da turma surri-negra até ao jogo-estreia oficial, contra o Olhanense, se está a organizar um novo programa em que, provavelmente, poderá incluir-se uma saída à vizinha Espanha.

Continua na penúltima página



SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEÓPOLDO

Postais de Luanda

Escritos por JOAQUIM DUARTE

DESSPORTOS AQUÁTICOS

Na Metrópole, em plena época de Verão, porque aqui impera o «cachimbo», tempo fresco a pedir agasalhos, especialmente à noite, fazendo lembrar muitas vezes o pôr-do-sol agreste da Praia da Barra, na Metrópole, fomos a escrever, disputam-se durante este mês de Agosto os Campeonatos Nacionais de Nataçao, que contam com a presença de nadadores angolanos.

Ora, o facto pouca importância terá, se nos lembrarmos que, além de Angola, estarão presentes também os representantes de Moçambique e da Metrópole, o que dá desde logo um ar de rotina à competição. Mas há algo mais a assinalar no que respeita à presença angolana. Cremos bem que a maioria dos avei- renses desconhece, o que é perdoável, a Nataçao destas bandas. Só esporadicamente, o que também é compreensível, é que os jornais desportivos se referem a Angola, e não sabemos se a Rádio, que nem sempre chega aqui em boas condições, tem dedicado alguma atenção aos desportos aquáticos.

Pois agora, que, finalmente, se construiu a almejada piscina (que não tem nada a ver, ao que supo- nho, com as projectadas em tempos pelo Município) parece-nos oportuno

referir aqui uma figura bem conhecida dos avei- renses, sobretudo das gentes do Beira-Mar, e que dá pelo nome de José Manuel Pintassilgo. Porquê no Litoral o nome deste técnico? Bom. O Pintassilgo, que é treinador nacional de Espanha, e que nos tempos do tanque-piscina do Alboi trabalhou para os amarelos-negros, é, desde há três anos, o técnico provincial de Angola, desenvolvendo neste espaço de tempo um trabalho notável na piscina de Alvalade. Paralelamente, o Clube Naval, que este ano completa 90

anos de existência, e o Clube Desportivo Nun'Álvares, ambos de Luanda, têm acompanhado sem desfalecimentos o trabalho daquele técnico. Os resultados estão à vista com alguns títulos nacionais e, salvo erro, dos absolutos. Espera-se que alguns máximos venham para a posse dos rapazes e das raparigas luandenses, esperança bem alicerçada do técnico Pintassilgo, que há dias, antes de partir com a embaixada angolana, nos dizia, com certa intenção: — Se tiver oportunidade, vou a Aveiro e espero lá encontrar o Carlos Gamelas, o Porfírio, o Almeida, o Agílio e outros, com o Vasco Maia, que, além de excelente nadador, tinha um jeito especial para ensinar os miúdos.

Será que Aveiro vai regressar aos seus velhos tempos áureos das competições? Mas por agora, como muito bem diz o Dr. Lúcio, importa é construir mais piscinas, funcionais, evidentemente, que esta, também acreditamos, não vai chegar para as encomendas.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Com vista à próxima temporada futebolística, muitos dos clubes do nosso Distrito procederam à substituição dos técnicos das suas equipas. De momento, temos conhecimento das seguintes mudanças: Sporting de Espinho — Francisco Andrade; Oliveirense — Júlio Pereyra; Alba — Frederico Barrigana; União de Lamas — Couceiro Figueira; e Anadia — Armando Teto.

O promissor basquetebolista aveirense Raul Paula, ainda júnior, vai transferir-se do Galitos para o Futebol Clube do Porto.

Em Albergaria-a-Velha, num jogo da segunda jornada do Torneio de Encerramento da Associação de Patinagem de Aveiro, o Alba foi derrotado, por 3-1, pela Ovarense.

O desafio efectuou-se na noite da penúltima sexta-feira, e respeita à categoria de infantis. No intervalo, antes do início da segunda parte, o Eng.º Manuel Boia, Presidente da A. P. A., presidiu à cerimónia da entrega da taça referente ao Campeonato Distrital ao «capitão» do Al-

ba, realizada — entre os aplausos do público, e num gesto de amplo significado, pelo «capitão» da turma vareira.

Também nessa altura, o jovem José Moraes, do Alba, recebeu o troféu do melhor marcador do campeonato, entregue pelo seu patrocinador, sr. Manuel Amorim Ferreira da Costa.

Recentemente, concluíram com êxito as suas provas de promoção nos quadros da Comissão Central de Árbitros de Futebol os júizes de campo avei- renses António Vitorino Gonçalves, Rui Manuel dos Santos Paula e João Ferreira da Silva.

Assim, na época de 1973-74, os árbitros avei- renses ficarão integrados nos seguintes escalões: 1.ª categoria — Joaquim Ribeiro dos Santos Freire. 2.ª categoria — António Vitorino Gonçalves. 3.ª categoria — Francisco Silva Costa, Manuel Pinto da Costa, Elisio Fernandes Mota, Rui Manuel dos Santos Paula e João Ferreira da Silva. Recordemos que, por atingir o limite de idade, o categorizado José

Continua na penúltima página

Calendário da Primeira Volta

CAMPEONATO NACIONAL DA 1ª DIVISÃO

PRIMEIRA JORNADA

Farense-Cuf
Oriental-Montijo
Belenenses-Porto
Leixões-Guimarães
Boavista-Benfica
Setúbal-Sporting
Barreirense-Académica
Beira-Mar - Olhanense

TERCEIRA JORNADA

Cuf-Montijo
Farense-Porto
Oriental-Guimarães
Belenenses-Benfica
Leixões-Sporting
Boavista-Académica
Setúbal-Olhanense
Beira-Mar - Barreirense

SÉTIMA JORNADA

Porto-Guimarães
Montijo-Benfica
Cuf-Sporting
Farense-Académica
Oriental-Olhanense
Belenenses-Barreirense
Leixões-Setúbal
Beira-Mar - Boavista

DÉCIMA PRIMEIRA JORNADA

Benfica-Sporting
Guimarães-Académica
Porto-Olhanense
Montijo-Barreirense
Cuf-Setúbal
Farense-Boavista
Oriental-Leixões
Beira-Mar-Belenenses

SEGUNDA JORNADA

Cuf - Beira-Mar
Montijo-Farense
Porto-Oriental
Guimarães-Belenenses
Benfica-Leixões
Sporting-Boavista
Académica-Setúbal
Olhanense-Barreirense

SEXTA JORNADA

Porto-Beira - Mar
Guimarães-Montijo
Benfica-Cuf
Sporting-Farense
Académica-Oriental
Olhanense-Belenenses
Boavista-Leixões
Setúbal-Boavista

DÉCIMA JORNADA

Benfica-Beira-Mar
Sporting-Guimarães
Académica-Porto
Alhanense-Montijo
Barreirense-Cuf
Setúbal-Farense
Boavista-Oriental
Leixões-Belenenses

DÉCIMA QUARTA JORNADA

Beira-Mar - Académica
Olhanense-Sporting
Barreirense-Benfica
Setúbal-Guimarães
Boavista-Porto
Leixões-Montijo
Belenenses-Cuf
Oriental-Farense

QUINTA JORNADA

Montijo-Porto
Cuf-Guimarães
Farense-Benfica
Oriental-Sporting
Belenenses-Académica
Leixões-Olhanense
Boavista-Barreirense
Beira-Mar - Setúbal

NONA JORNADA

Guimarães-Benfica
Porto-Sporting
Montijo-Académica
Cuf-Olhanense
Farense-Barreirense
Oriental-Setúbal
Belenenses-Boavista
Beira-Mar - Leixões

DÉCIMA TERCEIRA JORNADA

Sporting-Académica
Benfica-Olhanense
Guimarães-Barreirense
Porto-Setúbal
Montijo-Boavista
Cuf-Leixões
Farense-Belenenses
Beira-Mar - Oriental

QUARTA JORNADA

Montijo - Beira-Mar
Porto-Cuf
Guimarães-Farense
Benfica-Oriental
Sporting-Belenenses
Académica-Leixões
Olhanense-Boavista
Barreirense-Setúbal

OITAVA JORNADA

Guimarães-Beira-Mar
Benfica-Porto
Sporting-Montijo
Académica-Cuf
Olhanense-Farense
Belenenses-Oriental
Setúbal-Belenenses
Boavista-Leixões

DÉCIMA SEGUNDA JORNADA

Sporting-Beira-Mar
Académica-Benfica
Olhanense-Guimarães
Barreirense-Porto
Setúbal-Montijo
Boavista-Cuf
Leixões-Farense
Belenenses-Oriental



Conforme oportunamente noticiámos, realizou-se na sede da Federação Portuguesa de Futebol o sorteio dos jogos dos diversos campeonatos nacionais. Na prova máxima, que directamente interessa ao Beira-Mar, e a Aveiro, o calendário geral da primeira volta é o que hoje nestas colunas se indica.

1 TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO DOS KOXYXUS

Tem prosseguido, dentro da regularidade habitual, e numa fase em que, a bem dizer, todos os desafios se revestem de muito interesse para a classificação e apuramento dos dois melhores de cada série, o 1 TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO DOS KOXYXUS. A primeira fase, de qualificação, está prestes a finalizar — completando-se na próxima quinta-feira, dia 23. Abaixo, a nossa costumada resenha de resultados, os mapas classificativos e o programa que falta cumprir, a partir de hoje:

9 de Agosto

Carlsberg Team, 6-Banco Espírito Santo, 0; Satelauto, 4-Malhitel 2; Papalaria Avenida, 3-Belsan, 0.

10 de Agosto

Café Tako, 0-Café Ramona, 0;

Mármorez Alegria, 1-Electro Cruzeiro, 4; Stand Justino, 2-Tonelux, 4.

11 de Agosto

Lark Malhas, 2-Papelaria Avenida, 1; Hotel Imperial, 3-Carlsberg Team, 2; Café Grilo, 3-Satelauto, 2.

13 de Agosto

Belsan, 2-Os Putos, 1; Tonelux, 10-Café Ribeiro, 10; Electro Cruzeiro, 2-Barbearia Central, 2.

14 de Agosto

Os Melhores, 1-Utilar, 3; Os Unidos, 1-Paula Dias, 4; Café Ramona, 2-Tangará, 1.

15 de Agosto

Carlsberg Team, 3-Café Rossio, Continua na penúltima página

Litoral
EMANÁRIO

AVEIRO, 18-AGOSTO-1973
ANO XIX-N.º 975-AVENÇA

Ex.mo Sr.
João Sarabando

AVEIRO